

Sem verbas, mau-cheiro volta ao lago

Alga que causa o problema foi detectada, mas Caesb só usa paliativo

Na última quinta-feira, foi detectada no Braço Sul, nas proximidades da ponte do Gilberto Salomão, a microscópica alga que pode causar novamente mau-cheiro no Lago Paranoá. A Caesb foi obrigada a aplicar sulfato de cobre para evitar a repetição de fato semelhante ao que ocorreu em 1978, quando Brasília foi invadida por um mau-cheiro insuportável, proveniente do lago. A informação foi obtida junto aos técnicos da Caesb, que acompanham diariamente a poluição do Paranoá, e confirmada, posteriormente, pelo superintendente da Caesb, João Carlos de Siqueira Filho.

O Programa de Despoluição do Lago Paranoá ainda não pôde ser incrementado por limitações financeiras da Caesb, apesar do Governo do Distrito Federal ter adotado providências como parte de compromisso anterior firmado com áreas do Governo Federal, no sentido de dar ao programa sua contra partida. O GDF inclusive consignou no programa Fundef, publicado juntamente com seu orçamento no Diário Oficial do Distrito Federal, estabelecendo recursos da ordem de Cr\$ 8 bilhões para o programa de despoluição do lago.

Isto, porém, é insuficiente, e os Cr\$ 8 bilhões estão estabelecidos só para o exercício de 1984, pois o programa deve ser executado no prazo de quatro anos para despoluição total e hoje custaria cerca de Cr\$ 100 bilhões nos 48 meses, exigindo, portanto, a participação do Governo Federal.

GARANTIA

A Caesb hoje tem garantidas apenas medidas complementares do programa, como a remoção dos aguapés, que será executada pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS), conforme convênio assinado em fevereiro. Técnicos da empresa, porém, destacam que 80 por cento do problema da poluição do lago tem suas origens na inexistência de um sistema de tratamento de esgotos adequados, que é o tratamento terciário previsto no programa de despoluição. Só com ele, o lago

retornaria às condições ideais, com a Caesb podendo garantir à população que o problema do mau-cheiro registrado em 1978 não se repetirá, ao mesmo tempo em que o Paranoá poderia voltar a ser mais uma fonte de lazer de Brasília, permitindo a prática de esportes, a pesca e até o banho.

PREOCUPAÇÃO

Procurado pelo CORREIO BRAZILIENSE para confirmar a detecção da alga que causa mau-cheiro, o superintendente da Caesb, João Carlos de Siqueira Filho, mostrou-se extremamente preocupado com a situação do lago e com a falta de recursos para combater a poluição. "Reconhecemos e entendemos o momento econômico-financeiro difícil que o País atravessa, mas o lago é um problema de fato, que merece atenção especial das autoridades. Estamos procurando todas as formas possíveis de se conseguir recursos para a execução do programa, mesmo porque é preciso entender que a Caesb não suporta, dentro do sistema tarifário vigente hoje, arcar com todo o ônus de um programa desse porte", afirmou.

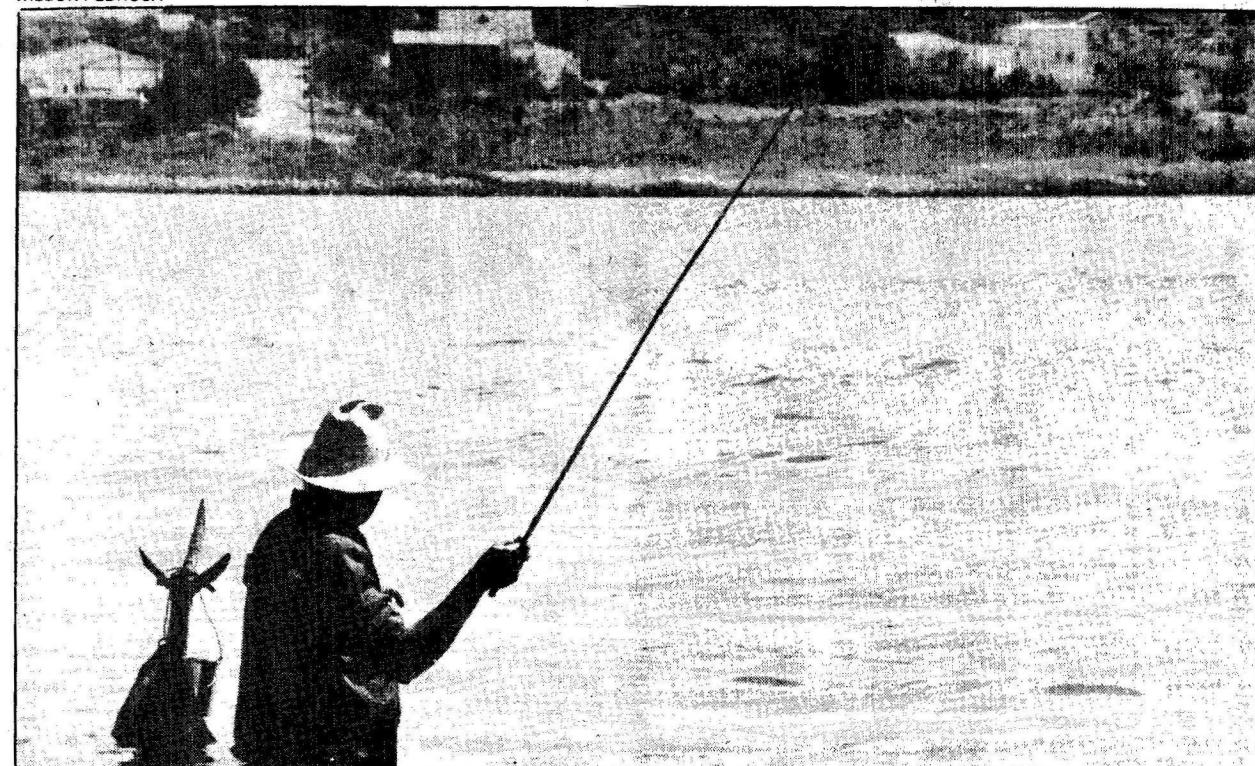
João Carlos garantiu que a Caesb está fazendo todo o esforço possível para evitar a repetição do mau-cheiro de 1978, acompanhando diariamente a situação do lago. "Isto que vocês apuraram é verdade, nós realmente detectamos a alga que causa o mau-cheiro e aplicamos o sulfato de cobre. Mas não podemos garantir, porém, a eficácia desse paliativo", concluiu.

GESTÕES

O Governo do Distrito Federal deverá realizar esta semana gestões junto ao Governo Federal para tentar conseguir os recursos que necessita para executar o Programa de Despoluição.

Fontes do Palácio do Buriti garantiram que, se não conseguir êxito, até mesmo o presidente Figueiredo será procurado para que tome conhecimento da real dimensão do problema.

WILSON PEDROSA



Apesar da poluição, pescadores continuam tirando do Lago seu sustento